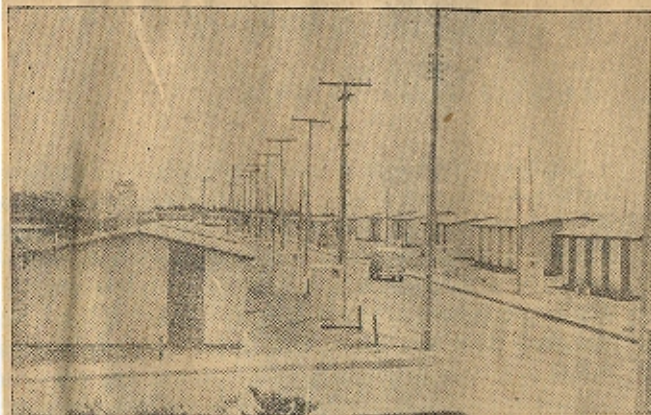


As primeiras 60 casas do bairro Mussurunga



Mussurunga nasce com toda infra-estrutura de um bairro

No próximo dia 14, o ministro Rangel Reis estará inaugurando cerca de 60 casas no setor C do projeto Mussurunga, localizado na Avenida Luiz Viana Filho, próximo da rótula do Aeroporto Dois de Julho. As 60 casas são parte do conjunto habitacional Mussurunga I, que prevê a construção de 2.054 casas de um, dois e três quartos e 443 lotes urbanizados, para abrigar, inicialmente, 13 mil pessoas.

Ainda que formalmente inauguradas, estas casas dificilmente serão entregues aos seus proprietários, na medida em que nenhum deles até agora assinou seus contratos com a Urbis, a empresa encarregada do projeto, e o setor C ainda não está com água e luz ligadas, o que deverá impedir que as casas possam ser habitadas.

A INAUGURAÇÃO

Com o projeto Mussurunga, localizado no perímetro urbano de Salvador, o Governo espera reduzir em 70 por cento o déficit de habitação na cidade. Serão mais de duas mil casas, centenas de lotes urbanizados, escolas de 1º e 2º graus, Centro Social Urbano, quadras de esporte e setor de abastecimento, além de pequenos postos de saúde implantados em várias partes do conjunto, para um completo atendimento dos moradores dali.

Ainda no dia 12 próximo, o ministro Rangel Reis lançará a pedra inaugural do projeto

Mussurunga II, com 1.486 casas a serem construídas até o mês de julho vindouro.

No setor C, as casas estão todas pintadas, esperando a inauguração. São de um, dois e três quartos, e já estão todas com vasos, esgotos, portas e janelas, além de instalações elétricas, podendo, uma vez que seja ligada a água e luz, serem imediatamente habitadas, garante Zelito, um dos encarregados da pintura. A base de cada casa é a cor branca, mas cinco cores estão sendo usadas para dar o contraste: azul, verde, amarelo, laranja e vermelho.

RECLAMAÇÕES

Uma proprietária presente em Mussurunga, que não quis se identificar temendo represália na entrega de sua casa, criticou muito a Urbis, pelo atendimento que a mesma vem dando aos compradores das casas do projeto Mussurunga.

"O atendimento lá é péssimo. Começam a atender ao público às 9:30 horas e às 11:00 horas termina este atendimento. Pela tarde, atendem somente por mais duas horas e depois do dia dez próximo, qualquer atendimento será feito através de fichas".

Ela reclama ainda do material empregado, afirmando "o material é do pior possível, uma tristeza, uma lástima e falta ainda muita coisa para que possamos morar nestas casas", afirmou.